

LITTERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA CRIANÇAS E JOVENS

Aline da Silva Lopes
Edson Salviano Nery Pereira
Esdras Soares da Silva
José Victor Nunes Mariano¹

A produção literária contemporânea em língua portuguesa, com maior destaque as produzidas no Brasil e em Portugal, é caracterizada pela *multiplicidade* (RESENDE, 2008; SCHOLLHAMER, 2011; REAL, 2012). Essa heterogeneidade revela-se na produção de obras literárias diversas em relação aos gêneros literários, temas, produtores, suportes e meios de divulgação.

Nesse cenário, também a produção literária voltada para as crianças e os jovens desenvolve-se de modo exponencial e diverso (BRANDILEONE, 2013). Seja alavancada pelo mercado editorial – que percebe nesse tipo de produção um rentável nicho de vendas –, seja pela promoção de políticas públicas de leitura e letramento, como é o caso do Brasil, a literatura para o público infantil e juvenil cresce e se desenvolve de maneira autônoma, o que contribui para que possa ser entendida como um *subsistema* literário próprio, o qual carece de um olhar específico, que o observe com lentes próprias e especializadas, afastando-se, sobretudo, de uma leitura crítica que o considere como “resíduo da literatura de adulto” (FERREIRA & VALENTE, 2013).

Em atualização a uma empreitada realizada há trinta anos com o importante *Literatura infantil brasileira: história & histórias* (1987), Marisa Lajolo e Regina Zilberman publicam, em 2017, a obra *Literatura infantil brasileira: uma nova/outra história*, na qual observam não apenas as obras publicadas nos últimos anos, procedimento feito no livro da década de 1980, mas realizam um balanço da produção feita nas últimas três décadas.

Nesse estudo, Lajolo e Zilberman apontam a dificuldade em estabelecer “qualquer categorização ortodoxa de títulos” (2017, p.14), sem, no entanto, deixarem de estabelecer linhas de força e tendências recorrentes da contemporaneidade literária. Destacamos do levantamento pelas autoras: I) o aparecimento e a inserção das tecnologias digitais com os *e-books* e os *e-readers*; II) a introdução da cultura digital

¹ Aluna e alunos do Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (DLCV/FFLCH/USP).

em títulos impressos; III) a utilização da intertextualidade e da metalinguagem como recurso da escrita literária; IV) a promoção do diálogo entre as linguagens verbal e não verbal; V) as relações do mercado editorial na promoção de livros pautados em faixa etária; VI) a produção, veiculação e circulação de uma produção literária indígena; e VII) narrativas produzidas e narradas por mulheres.

Assim sendo, o número 25 da Revista Crioula, intitulado “Literaturas de língua portuguesa para crianças e jovens”, apresenta uma coletânea de 22 artigos, duas entrevistas e um diário acadêmico, nos quais se discute a produção literária destinada para crianças e jovens no Brasil, em Portugal e na África de língua portuguesa.

São textos que demonstram a pluralidade de vieses temáticos e teóricos de uma crítica que se mostra cada vez mais instrumentalizada e especializada. Vemos que, de certo modo, os itens elencados pelo estudo de Marisa Lajolo e Regina Zilberman comparecem nos textos apresentados nesta edição. Registramos, ainda, que figuram, também, nos artigos deste dossiê reflexões estéticas e críticas sobre literaturas afro-brasileira e africanas de língua portuguesa, o que revela não apenas a circulação de novos produtores de textualidades, como também a abertura da Academia para estudos que vinculam a produção para crianças e adultos às novas propostas de análise crítica do material literário.

Abrimos este dossiê com o Artigo Mestre, escrito a seis mãos pelas Professoras Doutoras Alice Atsuko Matsuda, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira e Silvana Augusta Barbosa Carrijo, no qual discutem a jornada do herói a partir das relações entre o livro ilustrado e a formação do leitor infantil e juvenil.

Em seguida, apresentamos os artigos, organizados a partir da proximidade das discussões que evocam. Primeiro, reunimos os textos que discutem representações temáticas focalizadas nas relações entre avós e netos, na infância, na presença de personagens negras e em questões raciais e na representação feminina. Na sequência, passamos aos artigos que se preocupam em discutir e/ou apresentar autores e autoras do cenário brasileiro a partir da sua obra voltada para crianças e jovens.

O terceiro eixo apresenta aos leitores textos que provocam por meio da atualidade de suas proposições. É possível encontrar, aqui, discussões sobre literatura digital, livro digital, terminologia para obras voltadas para jovens, leitura literária, a infância em acervos dos escritores mineiros Fernando Sabino e Henriqueta Lisboa e o comparativismo literário entre Brasil e Portugal.

O quarto eixo apresenta investigações voltadas para as africanidades e a produção africana de língua portuguesa para crianças e jovens. São textos que investigam a interculturalidade e os processos de leitura, as africanidades na literatura contemporânea e as crianças e as relações pós-coloniais. Por fim, o último eixo observa a literatura dramática de Maria Clara Machado e o teatro de Plínio Marcos.

Apresentamos, ainda, duas entrevistas. A primeira delas foi feita por Esdras Soares da Silva com a escritora, antropóloga, editora e educadora Heloisa Pires Lima, discutindo a literatura afro-brasileira, representações culturais e literatura para crianças e jovens. A segunda, feita por Oluwa

Seyi Salles Bento, é com a escritora, bailarina e contadora de histórias Kiusam de Oliveira e discute a literatura negro-brasileira, educação e antirracismo.

O dossiê encerra-se com o diário acadêmico escrito pela pedagoga, pesquisadora, arte-educadora e contadora de histórias Mafuane Oliveira e que se centra nas suas experiências com mediação de leitura e tradições orais em ambientes escolares e centros culturais no Brasil, em Cuba, em São Tomé e Príncipe e em Moçambique.

Estamos em tempos que solicitam companheirismo e resistência, ilustrado pela *adinkra* WAWA ABA, que compõe a arte da capa. Por esse motivo, encerramos este editorial registrando o nosso agradecimento a todos e todas pesquisadores que se dispuseram a contribuir com o número 25 da Revista Crioula, em especial ao Professor Doutor Fabiano Tadeu Grazioli, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI).

Registramos, por fim, o nosso pesar e a nossa solidariedade com as famílias dos mais de 81.487 vitimados pela COVID-19 no Brasil.

Referências Bibliográficas

- BRANDILEONE, A. P. F. N. Literatura brasileira contemporânea: caminhos diversos. In: BRANDILEONE, A. P. F. N.; OLIVEIRA, V. S. (orgs.). *Desafios Contemporâneos: a escrita do agora*. São Paulo: Annablume, 2013.
- FERREIRA, E. A. G. R.; VALENTE, T. A. Literatura e juventude: o juvenil no contexto brasileiro. In: BRANDILEONE, A. P. F. N.; OLIVEIRA, V. S. (orgs.). *Desafios Contemporâneos: a escrita do agora*. São Paulo: Annablume, 2013.
- LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. *Literatura infantil brasileira: história & histórias*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1987.
- LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. *Literatura infantil brasileira: uma nova/outra história*. Curitiba: PUCPress, 2017.
- REAL, M. *O romance português contemporâneo (1950-2010)*. Alfragide: Editorial Caminho, 2012.
- RESENDE, B. *Contemporâneos: expressões da literatura brasileira no século XXI*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, Biblioteca Nacional, 2008.
- SCHÖLLHAMMER, K. E. *Ficção brasileira contemporânea*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.